

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

OS ORADORES NA BERLINDA

O articulista R. falou de orações e oradores. Acentuou a crise da oratória. Os tribunos de hoje, apontam-se. São raros.

Não se estranhe. As tribunas parlamentar, eclesiástica, judicial, académica, foram reduzidas. Restringidas. Sujetas a uma dieta condicionista, não logram a ventura de poderem abrir as asas da eloquência.

Ora, sem escola, não há discípulos.

E' evidente que a oratória requiere qualidades específicas. A oração tem regras. O bom orador tem de satisfazer a essas regras.

A presença de espírito é muito. O talento de bem dizer é o resto.

A figura, o gesto, a expressão, o timbre de voz, são auxiliares primorosos. Felizes os oradores que reúnem em si estes primores da arte de bem dizer.

Cláudio Bastos escreveu sobre a linguagem dos gestos. O gesto favorece o discurso. Pode o discurso ser, literariamente, de pouca valia; se, porém, o favorece o gesto e a máscara, o orador, alcança agrado.

Gosto de ouvir um orador. Mais ainda, se me dá uma oração suculenta.

Assim como a música é pensamento sonorizado, a boa oração é música labial expressa em pensamento.

O articulista R. foi nos tempos da áurea mocidade um bom recitador. Junqueiro era o seu Poeta favorito. As poesias Lágrima, Fiel, Melro, o Mar, tinham nele um intérprete famoso.

Havia então um acentuado uso do recital. Algumas vezes o verso era acompanhado pela surdina murmurada dum violino. Mais longe ainda nos tempos, eram de uso recitativos ao piano. Neste exercício estava um pouco daquele fluxo labial necessário aos oradores.

Faço o elogio da boa oratória. Admiro, sigo atrás dos oradores de compleição superior.

A orquestração da palavra, encanta-me, sensibiliza-me. Tenho o ouvido e a mente inclinados para os oradores de raça.

Hoje, porém, como o acentua o articulista R., os oradores são coisa rara. A brotoeja dos palradores é que está proliferando. Se bem os contemplarmos, talvez que seja preferível trocá-los aos patos mudos.

Na ordem dos discursos, ponho os oradores que fazem ginástica menemónica. Os outros, os de papel na mão, ficam uns furios abaixo. Ainda assim, para cortar o precalço dum engasgue, para obstar à traição da ideia, melhor é o discurso de papel.

Mormente, quanto mais se acentua a responsabilidade daquele que fala em público, mais se lhe impõe o cuidado que deve pôr naquilo que diz. Os Cíceros, os Demóstenes, não são do nosso tempo. Desabituaados ao deleite da boa oração, quase nos contentamos em que não nos mortifiquem com disparates verboráicos.

Igualmente devemos dar de mão, pôr fora da nossa complacência, os oradores dis-

Hossana àqueles que honram a Tribuna. Não vamos — entenda-se — ao ponto de requerer de quem fala, que nos dêem Orações de Sapiência. Limitados e sóbrios, já nos contentamos, que nos não macem.

Os auditórios que rareiam, que mingam, acabarão por vingar-se, voltando as costas aos... papagaios.

Repito. Louvo e quero muito aos oradores de puro recorte e grave forma. Detesto o gongorismo, que é ourivesaria de latão.

Não há «bocas de ouro»? Que, ao menos, não nos faltem oradores circunspectos. Começando por ter respeito a si próprios, pedirão à sua inteligência e vontade, que os façam sinceros.

Andam precisados os homens de quem os ensine. De retórica balofa e pirotecnia de palavras, andamos fartos. Ideias lúcidas, conhecimentos úteis sejam o pão e o vinho dos discursos. Ao contrário disso, melhor é o silêncio.

Demais, as reservas de paciência estão hoje condicionadas a um mínimo. E' ver como falham os auditórios. Tudo se passa por maneira tão estranha, que é de recear um eclipse de desinteresse pela oratória.

O iletrismo é grave sintoma que a campanha contra o analfabetismo pretende debelar. Campanha abençoada é.

Queira Deus que a nova geração tome rumo seguro. Vejo, porém, que esta é a era do Músculo.

Bastante desassociada dos selectos prazeres intelectuais, como anda a nossa sociedade contemporânea, acabará — quem sabe! — por arrastar-nos a uma plethora ajuda de materialismo.

Venham em defesa do Futuro oradores proseliticos.

Falar é semear.

Mas não morfinemos os auditórios desprevenidos de percepção.

Discursos excessivamente retóricos, discursivas falhas de ideias, são produzidos em pura perda.

Sejamos — se nos atacar a tarântula discursiva — compreensivos, sinceros. A dignidade humana que a todo o homem de carácter se impõe, mais exige daquele que sobe a um tablado, a uma tribuna, para falar.

Ai de mim, se tenho pecado! Julgo, porém, que o meu mais feio delito, é de não ser favorecido com os atributos de bem saber dizer.

A. L. DE CARVALHO.

Interesses de Guimarães

Estiveram há dias nesta cidade os srs. Eng.º Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização e Eng.º Espregueira Mendes, da Direcção da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, que conferenciaram com o sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Maria de Castro Ferreira, sobre assuntos do maior interesse para o progresso de Guimarães. Aqueles senhores estiveram no Paço dos Duques de Bragança e seguidamente nos terrenos onde vai ser construído o Palácio da Justiça. No decorrer da visita foi abordado o problema da construção do edifício para a Caixa Geral de Depósitos, assim como do prolonga-

Trovas do S. João

Para espalhar a tristeza
Bailei contigo na festa.
Vivo agora na incerteza
Da saudade que me resta.

Não me importa o teu desprezo,
Nem mais te quero seguir...
O fogo, quando não preso,
Pode mais alto subir.

Trago saudades comigo,
Fogueira de S. João,
Agora bailo contigo
Pisando o meu coração.

Trago um remorso escondido
Na minha alma em seus reflexos:
Que por mim tenhas sofrido,
De magoar os teus olhos.

Rio de Janeiro, 1955

Na tua magia infinda,
Fétiço de puro encanto:
Tens uma boca tão linda,
Em cada olhar um quebranto.

Gosto de ti, bem o sei,
E's toda a minha ilusão:
Pois neste amor encontrei,
Da minha vida, a razão.

Dúvidas, mas é verdade,
Eu não te posso esquecer:
Por ti a minha saudade
E' fogueira sempre a arder.

Guarda-te no pensamento
Numa saudade sem fim:
Para esquecer-te um momento,
Só esquecendo-me a mim.

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

"Pela dignidade Cívica de Guimarães," é recordada pelo

Presidente Café Filho

Por iniciativa da Câmara Municipal, realizou-se, no penúltimo sábado, perante numerosa e selecta assistência, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, a anunciada Conferência pelo distinto Publicista e nosso ilustre Colaborador, sr. A. L. de Carvalho, subordinada ao tema "Pela Dignidade Cívica de Guimarães", em que o orador, depois de agradecer o convite do Município e as palavras que precederam o seu trabalho, começou por referir-se às memórias gloriosas da nossa história, falando também dos Filhos de Guimarães que se bateram pela dilatação da Fé e do Império.

Entrou, depois, ao aludir ao valor da Tradição, nos Arquivos Públicos, citando vários e valiosos documentos e salientando, a propósito, o facto de outros, de não menos valor, haverem desaparecido. E acrescentou, então, os nomes de alguns investigadores que assinalaram a falta de tais documentos: João Pedro Ribeiro, Sarmento, Tagilde, Lopes de Faria e Vieira Braga.

O orador referiu-se, depois, ao Livro de Mancelos Sampaio, editado pela Câmara de Barcelos e, a propósito, salientou os nomes de vimarenenses que pleitearam confirmando a Servidão, a que se refere a sua obra "Guimarães em Ceuta": Prof. Pereira Caldas, Abade de Tagilde, Padre António Ferreira Caldas, Martins Sarmento, João de Meira.

No decorrer da Conferência o orador leu algumas passagens do seu novo livro, que baseia, em dados seguros, lutando pela Verdade histórica.

A apresentação foi feita pelo sr. Dr. José Catanas Diogo, Vereador da Cultura, que se referiu aos trabalhos do conferente e o saudou.

Presidiu à Conferência o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, ladeado por diversas individualidades. Ao encerrar a sessão o sr. Presidente felicitou o orador, a quem dirigiu algumas palavras e agradeceu à assistência.

A Visita a GUIMARÃES é recordada pelo Presidente Café Filho

«Desde o momento do desembarque, no Terreiro do Paço, até à hora do regresso, no Aeroporto da formosa cidade de Lisboa, no curso da permanência na capital ou durante a excursão a Coimbra, ao Porto, a Guimarães e a outras localidades do Norte de Portugal, tudo foi uma sucessão ininterrupta de vibrantes e generosas provas de entranhado carinho dos portugueses para com os brasileiros.»

«Numa cerimónia em que se festeja a data magna de Portugal, recordo com emoção a visita a Guimarães, berço da nacionalidade lusitana, onde me senti como se estivesse indo ao encontro das fontes mais remotas da minha própria Pátria.»

«A elevação, o calor e a pureza das expansões do povo nas ruas das cidades portuguesas, ao lado da certeza de que a mesma afeição prevalece na alma popular dos brasileiros, fizeram-me compreender melhor a profundidade e a extensão desse admirável fenómeno internacional, que é o sentimento de fraternidade, hoje mais vivo do que nunca, entre as duas nações. E' uma amizade sem paralelo, com raízes fundas e indestrutíveis e que precisa de funcionar de modo mais fecundo e objectivo, através de um sistema destinado não só a atender melhor as aspirações e necessidades dos dois povos, mas também a continuar prestando uma colaboração cada vez mais sensível ao progresso do mundo e ao bem-estar da humanidade.»

(Do discurso pronunciado pelo Presidente da República do Brasil na sessão comemorativa do «Dia de Portugal» no Real Gabinete de Leitura, do Rio).

Nem tudo seja tormento,
Haja ao menos ilusões...
Tristezas leve-as o vento
Tão alto nesse momento
Quando sobem os balões...

Toca a rir, toca a dançar
Rapazes assim à toa,
Pois um poeta a cantar
Já disse e dá que cismar:
— «A vida é al que mal soa»...

CHAN TUNG.

Com repugnância

Não respondo às invectivas de natureza pessoal que o sr. Faria Martins me dirige, malcriadamente como lhe é próprio, no último número deste semanário, porque me são indiferentes e não interessam ao público. Cada um é como é, e não como os outros querem ou julgam que seja, e apenas os actos da vida pública aproveita apreciar no que da sua discussão possa resultar de vantajoso para o bem público.

Sobre o que tenho escrito acerca dos Paços do Concelho não há uma única palavra a alterar. Tudo está certo, segundo o meu critério e de harmonia com a verdade. E também não vale a pena refutar o que diz o sr. F. Martins sobre o mesmo assunto, porque das suas objurgatórias, por muito que se espremessem, nada se colheria de interessante.

Apenas e pela muita estima e consideração que me merece o meu velho amigo José de Pina, cujo estado de saúde, infelizmente, lhe não pro-

porcionará boa disposição para vir a público repelir mal-sinadas interpretações dos seus modos de ver, acentuarei que possuo elementos para poder afirmar que ele se sente honrado por ter feito parte de uma Câmara que, em 1926, após o 28 de Maio, resolveu, por unanimidade, prosseguir as obras dos Paços do Concelho no sítio onde foram iniciadas.

E já agora, também uma referência ligeira a colaboração, com que o sr. F. Martins deseja cobrir-se, na sua obra de destruição, dos signatários de um telegrama, em que se pedia a construção de um edifício para o Tribunal. Não duvido de que na mente de quem o redigiu estivesse o propósito único da tal *condenação implícita* da obra dos Paços do Concelho; parece-me, porém, que nem todas as individualidades citadas terão assinado com a reserva mental que o sr. F. Martins lhes atribui. Podem ter desejado a construção de um palácio para a Justiça sem prejuízo do que estava iniciado para as instituições municipais da sua terra; são inteligentes bastante para compreender que na cidade de Guimarães cabe um edifício para o Tribunal sem necessidade de se destruir o da Câmara.

Ignorava os esforços do sr. F. Martins para impedir que eu presidisse à sessão de propaganda da candidatura Norton de Matos à presidência da República e estranho o seu desplante. Que é que o sr. Martins, que eu sempre, embora vagamente porque nunca lhe liguei atenção, conhecera como monárquico, sem nunca ter acreditado nas suas simpatias pelo comunis-

Continua na 2.ª página.

GAZETILHA

Mês de festas

Este povo português
Que foi sempre folgazão,
Dissipa mais uma vez
No decorrer deste mês
As mágoas do coração.

Os três santos populares
São sempre bem festejados
Nas ruas e nos altares.
— Da vida tantos azares
Ficam assim esmagados.

E nessas festas cantando
Cantigas ao desafio,
O povo vai alcançando
As alegrias dançando
Na grapa do rodopio...

As tristezas são um mal
E que urge assim esquecer.
Porque este mundo afinal
'smaga tanto o ser mortal
Que a vida passa a sofrer...

Nem tudo seja tormento,
Haja ao menos ilusões...
Tristezas leve-as o vento
Tão alto nesse momento
Quando sobem os balões...

Toca a rir, toca a dançar
Rapazes assim à toa,
Pois um poeta a cantar
Já disse e dá que cismar:
— «A vida é al que mal soa»...

CHAN TUNG.

O encerramento do ANO LECTIVO

NO INTERNATO MUNICIPAL

No Internato Municipal — magnífico estabelecimento de ensino que funciona nesta cidade sob a superior direcção do Rev. P.º José Carlos Simões Veioso de Almeida — realizou-se a tradicional festa de despedida por motivo do encerramento do ano lectivo, tendo tomado parte no almoço que para tal fim se efectuou, as seguintes pessoas:

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, que presidiu ao almoço; dr. J. Catanas Diogo, vice-reitor do Liceu; dr. Joaquim Almeida da Costa, dr. Joaquim de Oliveira Torres, dr. Aventino Lopes Leite de Faria, dr. João Rocha dos Santos, A. L. de Carvalho, João Roberto Teixeira Sepúlveda, delegado do director escolar; P.º José Carlos Simões de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa, respectivamente director e sub-director do Internato; P.º Avelino Pinheiro Borda, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, P.º Francisco Fernan-

Continua na 2.ª página.

UM GRANDE PINTOR

A EXPOSIÇÃO QUE JORGE MALTIEIRA REALIZARÁ NO CENTRO TRASMONTANO

Jorge Maltieira expõe, no salão nobre do Centro Trasmontano, uma série de quadros, cujos motivos são monumentos, pelourinhos, fortificações, castelos e igrejas do Brasil e Portugal.

O consagrado pintor é um primoroso aquarelista, possuidor de uma técnica segura e do mais elevado padrão artístico, para que se possa, antecipadamente, augurar-lhe mais um êxito completo.

A sua verdadeira arte e o seu enorme talento estão acima dos adjectivos habituais. A sua obra se impõe por si mesma, pelo seu incontestável valor. Os efeitos de luz e cor, a beleza e a magia das suas telas, são simplesmente assombrosas.

Em aquarela, género difficilissimo para dar todas as cambiantes das cores, só relativamente fácil para os simples, só por divino sortilégio ele obtém das tintas as mais justas e delicadas cambiantes. O sol, em algumas das suas aquarelas, parece brincar em meiga réstea, que é beijo de luz...

O céu azul, tão azul, peculiarmente azul, de Trás-os-Montes, no seu colorido, é uma bênção...

Os cinzentos, toda a gama polícroma, de cores vivas ou esmaecidas, ele nos dá com rara intuição e mestria.

As suas telas encantam e dominam pela emoção que transmitem.

Admira-as, compreende-as o mais leigo dos mortais em assuntos pictóricos.

Arte magnífica, pura e ideal que se revela e se comunica com genial eloquência aos olhos e à alma.

Nos seus quadros, não existem artificios escusos, não há contra-facção da arte, deformações, de eq-

Festas da Cidade Com repugnância Câmara Municipal Internato Municipal Conselho Municipal

Proseguem os trabalhos para as Festas da Cidade, que serão levadas a efeito pela Direcção do Grémio do Comércio, da presidência do sr. António Emilio da Costa Ribeiro...

Romaria Grande de S. Torcato

Nos dias 2 e 3 de Julho próximo vai efectuar-se a Romaria Grande de S. Torcato, havendo imponentes Solenidades Religiosas e festejos públicos...

UMA MONTUREIRA NA CIDADE

Pedem-nos para que chamemos a atenção da Câmara Municipal, para o facto de se ter feito uma montureira em plena cidade, numa das suas artérias mais centrais...

Escola I. e Comercial

Em serviço de Inspecção, esteve na Escola Técnica desta cidade o Inspector do Ensino Técnico Profissional sr. Prof. Liopoldino Augusto de Almeida.

Os Paços do Concelho

Recebemos, com pedido de publicação, algumas considerações do nosso amigo e ex-vereador Municipal sr. Manuel João de Freitas Ribeiro...

A Nona Sinfonia

Tendo a Direcção da Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», feito contrato com a Direcção da Orquestra Sinfónica do Porto, para a apresentação nesta cidade desta extraordinária Obra Musical...

DESPEDIDA

José Silveira Júnior (Chinchinho) ao retirar-se para os Açores e na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer todas as provas de atenção...

mo cuja atoarda todavia correu, poderia ter com a organização da propaga da do meu eminente correligionário e amigo sr. General Norton de Matos?

Fui instado para presidir a essa sessão e não insisti na recusa por entender que tinha direitos e deveres a considerar como presidente da Comissão directiva do P. R. P. neste concelho desde 1910, e da Câmara Municipal desde esse mesmo ano até Maio ou Junho de 1926...

FESTIVIDADE EM CERZEDELO

No dia 26, haverá, em Cerzedelo, grandiosos festejos ao S. João Baptista, sendo os mesmos anunciados por diversas manifestações festivas nos dias 25, 24 e 25.

A Nona Sinfonia de BEETHOVEN

Tendo a Direcção da Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», feito contrato com a Direcção da Orquestra Sinfónica do Porto, para a apresentação nesta cidade desta extraordinária Obra Musical...

DESPEDIDA

José Silveira Júnior (Chinchinho) ao retirar-se para os Açores e na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer todas as provas de atenção...

SESSÃO DE 16-VI-55

Sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, foi verificada a legitimidade dos poderes como Vereador do sr. dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria e pelo Presidente foi dito o seguinte: «Assume hoje o seu lugar de vereador efectivo deste Município o meu colega sr. dr. Gonçalo Leite de Faria.»

Em seguida, por este, foi dado conhecimento da distribuição dos pelouros do Matadouro, Higiene, Cemitério e Assistência pelos srs. Vereadores drs. Júlio Soares Leite e Gonçalo Brandão Leite de Faria. Pelo Chefe da Secretaria foi feita a seguinte comunicação: No último número do jornal «Notícias de Guimarães», em artigo assinado pelo antigo vereador desta Câmara sr. António Faria Martins...

FESTIVIDADE EM CERZEDELO

No dia 26, haverá, em Cerzedelo, grandiosos festejos ao S. João Baptista, sendo os mesmos anunciados por diversas manifestações festivas nos dias 25, 24 e 25.

A Nona Sinfonia de BEETHOVEN

Tendo a Direcção da Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», feito contrato com a Direcção da Orquestra Sinfónica do Porto, para a apresentação nesta cidade desta extraordinária Obra Musical...

DESPEDIDA

José Silveira Júnior (Chinchinho) ao retirar-se para os Açores e na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer todas as provas de atenção...

des da Silva, Casimiro Martins Fernandes, as senhoras D. Virginia Simões Pedrosa e D. Maria Fernanda Barbosa, representantes da Imprensa, etc. Na altura própria o sr. P.º José Carlos Simões de Almeida saudou as individualidades presentes, agradeceu a todos os seus colaboradores e referiu-se aos bons resultados do Internato, após o que dirigiu algumas palavras aos seus alunos.

Brindaram, depois, os srs. dr. J. Catanas Diogo, que felicitou o sr. P.º José Carlos pelos bons resultados obtidos, assim como os seus prestimosos auxiliares e bebeu pelas felicidades dos srs. Presidente da Câmara e A. L. de Carvalho, saudando ainda a Imprensa; dr. Joaquim Torres, que enalteceu as qualidades do director do Internato e dos seus mais directos cooperadores; Mário de Freitas Bravo, aluno do 5.º ano; Manuel da Costa Pedrosa, A. L. de Carvalho, P.º Avelino Pinheiro Borda, e, por último, o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira. O sr. Presidente da Câmara referindo-se àquela interessante festa, em que confraternizaram alunos e professores do magnífico estabelecimento de ensino que é o Internato, recordou os tempos da sua mocidade assim como a pléiade respeitável dos Cônegos, professores de então, distintos e sabedores, prestando à sua memória a homenagem da sua gratidão e saudade.



P.º José Carlos Simões de Almeida Director do Internato Municipal

Depois de algumas considerações, o sr. dr. Castro Ferreira afirmou ao reitor e aos professores do Liceu a sua melhor camaradagem e ao Director do Internato a sua simpatia e confiança no esforço despendido em prol de uma obra útil a Guimarães.

NO MEU CANTINHO

No domingo, dia 12. Pois chegou para mim a Grande Ludovina! No Comércio tripeiro de hoje mesmo, a «Oração à chuva» era uma das suas Altas Maravilhas.

GERESINO

Qual dos Dois valerá mais, o Poeta ou a Poetisa? Agostinho Veloso ou Helena Louzada? As «Parábolas de sempre» deslumbraram-me; Os «Outonais» encantaram-me e perturbaram-me.

Festejos Populares

Nas noites de 23 e 28 e nos dias 24 e 29, haverá, em diversos Bairros da Cidade, festejos populares ao S. João e ao S. Pedro, com fogueiras, cascadas, descantes, música, fogo, etc. Na Rua Egas Moniz e na Praça de S. Tiago haverá ruidosos festejos promovidos pelos seus moradores.

Semana do Ultramar

Na terça-feira e no liceu Nacional de Guimarães, foi comemorada a Semana do Ultramar, com uma sessão solene a que assistiram todos os professores e alunos daquele estabelecimento de ensino. Presidiu o Reitor Sr. Dr. Americo A. Guerreiro, secretariado pelos srs. Dr. J. Catanas Diogo, Vice-Reitor e Dr. Avelino Lopes Leite de Faria, tendo proferido uma conferência intitulada «Alguns aspectos da vida Cabo-Verdeana», a distinta professora sr.ª D. Maria Estrela de Moraes Barroco.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar! Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471.

BICICLETA MOTORIZADA MAGNEET

A última palavra em ciclomotores Equipada com motor SACHS T. Mendes Simões Av. C. de Margaride — Stand n.º 2

Para aprovação do projecto do Palácio da Justiça, reuniu, em sessão extraordinária, o Conselho Municipal, sob a presidência do sr. Presidente da Câmara e com a assistência do autor do projecto, Arquitecto sr. Luís Benavente, do sr. Vice-Presidente e do vereador sr. Manuel Moreira Guimarães.

Aberta a sessão, o sr. Presidente, que pela primeira vez presidia ao Conselho, principiou por dirigir as suas saudações aos srs. Conselheiros Municipais, dizendo que contava com a colaboração de todos no sentido de bem servirem esta terra, referindo-se em seguida à importância do referido melhoramento e destacando os méritos profissionais do Autor do mesmo projecto.

Quanto às palavras que dirigiu aos membros do Conselho, falaram os srs. Conselheiros José de Oliveira Pinto, João Martins (Aldão), António Emilio Ribeiro e Mário Meneses que manifestaram o seu regozijo por verem na Presidência da Câmara o sr. dr. Castro Ferreira, sobretudo por que todos esperam de Sua ex.ª uma obra que dignifique o nome e a categoria de Guimarães, para o que poderá contar com a colaboração leal e dedicada dos membros do Conselho, visto que todos desejam uma nova era de prosperidade para esta terra de tão nobres tradições.

Em seguida o sr. Arquitecto Benavente fez uma descrição circunstanciada do projecto e da urbanização do local, que será designado por Praça de Mumadona, após o que o C.M. aprovou, por aclamação, o projecto em referência com um voto de louvor ao seu Autor, o que, muito reconhecido, agradeceu.

Finalmente foi resolvido que fossem enviados telegramas de agradecimento a suas ex.ªs os Srs. Presidente do Conselho e Ministros da Justiça e Obras Públicas.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz saber que por este meio se procede a inquérito administrativo, pelo tempo de 20 dias, a contar da data do presente edital, afim de se determinar a natureza pública ou privada da bouça denominada de S. Roque que circunda a Capela do mesmo nome, na freguesia da Costa, deste concelho.

Durante aquele prazo, poderão todas as pessoas ou entidades que tenham conhecimento da matéria do inquérito, prestar as declarações que entenderem convenientes ou apresentar cópias autênticas dos documentos comprovativos da posse de propriedade.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos da sede do concelho, na freguesia da Costa e publicados nos jornais locais.

E eu, Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subcrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 8 de Junho de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal, 521 José Maria Pereira de Castro Ferreira.

da Luz Doutel Rodrigues de Almeida. O pessoal regressou muito satisfeito com o passeio e com desejos de o repetir.

